

Maycon Nogueira

Igor Tarrão

Lucas Fabiano

Criptomoeda e sua conexão com as relações econômicas e sociais

2025

Etec
Juscelino Kubitschek
de Oliveira
Diadema

CPA
Centro
Paula Souza

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a Deus pelas nossas vidas e por nos conceder força e sabedoria para ultrapassar todos os nossos obstáculos durante nosso percurso de conclusão de curso. Queremos ressaltar um agradecimento aos nossos familiares que nos apoiam em todos os momentos de dificuldades e estiveram ao nosso lado. Agradecemos a todos os professores que nos auxiliaram ao decorrer do curso, principalmente ao nosso professor orientador Rodolfo Gerstenberger e Superintendente de Etec Rogério.

Sumário

INTRODUÇÃO:	3
1.1 Questão Problema	4
1.2 Objetivos	4
1.3 Justificativa	5
1.4 Metodologia Científica	5
2.1 Origem, mercado, moeda e transações bancárias	7
2.2 Economia, teorias práticas da criptomoeda e sociais	13
2.3 Ideias políticas, econômicas, jurídicas e sociais	23
3.0 Pesquisa de campo	28
3.1 Respostas dos correspondentes	29
4.0 Conclusão	30

INTRODUÇÃO:

Percebe-se que nos últimos tempos, diversos foram os avanços relacionados as transações financeiras e bancárias em contexto global. Um dos marcos para essa realidade é a substituição da moeda fiduciária como também novos formatos de transferências internacionais, considerando que após a crise econômica americana de 2008, ocorreu o surgimento de um projeto de forma anônima na qual conhecemos hoje como criptomoeda. Analisando conceitos econômicos e avanços tecnológicos, que impactam mundialmente, resultando em mudanças até na bolsa de valores, e ao longo do tempo se tornando sucesso total.

(...) Segundo a perspectiva que se queira utilizar no momento de se fazer a análise, existem dois métodos ou enfoques. Os partidários da Top Down pensam que a bolsa é movida, em longo prazo, pelas principais variáveis macroeconômicas, dado que ela deve refletir o comportamento da economia. (Vinicius de Castro, 2010)

Essa realidade se utiliza de sistemas tecnológicos como meio principal de segurança para os clientes, assegurando possíveis intervenções de alguma força maior, priorizando sua acessibilidade e proteção das informações, com dados bancários completamente criptografados e armazenados em sistemas de nuvem. Tendo como base o seu meio anterior que surgiu no século XVIII o dólar criado pelo Congresso continental dos Estados unidos da américa, cujo principal objetivo era facilitar o comércio da época, trazendo consigo a independência total de qualquer outra moeda.

1.1 Questão Problema

Como os avanços tecnológicos da cripto destacaram-se e influenciaram economicamente de maneira global transações comerciais, priorizando sua acessibilidade e flexibilidade contábil.

1.2 Objetivos

No geral, o trabalho busca analisar os impactos dos avanços tecnológicos das criptomoedas nas transações interpessoais mundiais, destacando máxima agilidade, confiabilidade e acessibilidade com seu total manuseio. De maneira específica temos como objetivos:

- Consolidar fatos e teorias com acerca da tecnologia blockchain e sua influência na economia global, abordando relação com investidores e empresários, junto as transformações que levou o mercado ao que é hoje.
- Entender a opinião final aos desafios e polêmicas enfrentadas pela cripto desde sua criação aos dias atuais, considerando barreiras regulatórias, resistência governamental e a evolução da aceitação no mundo dos negócios internacional.
- Pontuar as questões de segurança e dados nessas transações, como também entender a visão da população sobre o assunto.

1.3 Justificativa

Com o passar dos anos a criptomoeda vem tendo um aumento significativo no mercado financeiro, tendo em vista um impacto positivo que traz consigo assegurabilidade e rentabilidade de tal maneira que vem gerando interesse de empresários, investidores, comerciantes e forças governamentais, com muita influência sobre questões monetárias, levando em consideração muitos quesitos referindo-se ao que nós denominamos de "Blockchain".

Gerando certa depreciação da moeda fiduciária, onde no início se construíram diversas polêmicas e reviravoltas no mundo tecnológico atual, que possui por sua vez regras e etnias hierárquicas, construindo hegemonia, e impedindo a aceitação da criptomoeda naquele momento, o que não foi uma barreira nem sequer um obstáculo para o seu crescimento em geral. Além de que em uma sociedade preconceituosa e controladora que se encontra atualmente, que não cogita levar em consideração os benefícios e a praticidade que essa tecnologia nos traz, junto a uma ampla visão de negócios. Sendo um dos maiores meios de investimento, atraindo grande atenção de grandes investidores a seu favor a premissa imposta desde o seu início.

1.4 Metodologia Científica

Esse artigo abordará diferentes assuntos de cunho exploratório relacionados a transações internacionais, investimentos e conceito social da criptomoeda, através da metodologia qualitativa hipotético-dedutivo. As ferramentas a serem utilizadas para chegarmos a essa conclusão incluíram o Google forms, Google acadêmico e Microsoft Teams. O seguinte método de pesquisa, exploratório, é assim denominado pois visa compreender e explorar um assunto pouco conhecido, buscando familiarizar-se com o tema para gerar hipóteses para estudos futuros. Carlos (2008) explica "a pesquisa exploratória tem como principais finalidades desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, visando a formulação de problemas mais precisos".

Quanto o método de pesquisa qualitativo aborda esse nome pois foca em compreender profundamente e interpretar fenômenos de forma aprofundada, explorando as motivações, opiniões, comportamentos e pontos de vista dos participantes, em vez de apenas dados numéricos.

Por meio desse artigo induziremos um trabalho com as metodologias qualitativa que aborda conceitos sociais relacionados à economia e a influência da criptomoeda na sociedade por meio de fontes diversas. Florestan (1959) estabelece que por sua vez o seu lado métodos técnicos ou métodos investigação, processos pelos quais a realidade é investigada, ou ainda, "as manipulações analíticas através das quais o investigador procura. Lüdke (1986) por sua vez, levanta a discussão de temas

qualitativos e abordagens científicas que vão ser discutidas em determinado tema.

Sabe-se que por sua vez a metodologia qualitativa define que se faz parte de diversos eixos societários, sendo essencial na política, economia, na área educacional, atuando em diversos fenômenos e instâncias da vida social. Popper (1982) por sua vez se preocupou em estabelecer vias para o conhecimento dedutivo, permitindo o conhecimento científico de um determinado assunto. Souza (2014) em seu livro ressalta "A pesquisa qualitativa preocupa-se com o significado das coisas, buscando compreender fenômenos com profundidade, mas do que medir ou quantificar variáveis".

O método hipotético-dedutivo é uma abordagem científica que envolve a formulação de uma hipótese ou solução para um problema, a dedução de previsões e, a partir dela as previsões a testes empíricos, como a experimentação e observação, com o objetivo de deduzir fatos e fenômenos para levar a identificação de um problema, Andrade (2010) cita "O método hipotético-dedutivo parte da formulação de hipóteses que, ao serem testadas, permitem confirmar ou refutar teorias, contribuindo para o avanço do conhecimento científico."

Analisaremos todos os contextos sociais, econômicos e históricos referentes a assegurabilidade das criptomoedas, apontando como as criptomoedas agem de maneira descentralizada e completamente segura, não permitindo evasões governamentais ou fraudes financeiras.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Origem, mercado, moeda e transações bancárias

Ao longo da história da civilização percebemos como a mudança da moeda foi importante para a nossa sociedade moderna, por esse motivo vemos como a origem da moeda ajudou no crescimento social e desenvolvimento econômico, analisando esses fatores históricos em relação à

moeda fiduciária. Antes do seu início observamos como ela impactou as formas que comercializamos a nossa troca de fazeres como era chamado o "escambo", uma prática comum nas sociedades antigas, antes da invenção da moeda pois o escambo era utilizado como troca de serviços para fazer a movimentação do comércio local, sendo antes da existência do sistema monetário, uma das principais fontes de movimentação de bens. Junto com tudo isso essa prática ainda é utilizada no nosso meio como negociação para um determinado produto o bem por esse motivo revolucionaram a forma de movimentação econômica local gerando o desenvolvimento da civilização. No caso da moeda fiduciária acredita-se que foi uma invenção da Dinastia Song onde fala que se criou entre os anos 960-1279 d.C, em que teria iniciado a primeira emissão de uma moeda fiduciária de papel. De acordo com Hill (2018)

Entre ... 960 e ... 1127, a China passou por uma fase de crescimento econômico sem precedentes na história chinesa anterior, talvez na história mundial até então. Essa fase dependia de uma combinação de comercialização, urbanização e industrialização, o que levou algumas autoridades a comparar esse período da história chinesa com o desenvolvimento da Europa moderna seis séculos depois.

Podemos dizer que foi uma grande forma do crescimento socioeconômico na sociedade como uma nova forma de gerar economia local, dando um novo passo para o nosso mercado atual trazendo forma de circulação da moeda, gerando a economia global e o crescimento do comércio local, sendo revolucionário para época. Ao mensurarmos a sua importância, em geral foi impactante para a época beneficiando inúmeras pessoas e gerando emprego no comércio local. Ao analisarmos isso percebemos que a economia cresceu por conta de vários impactos na sociedade, tanto sociais como políticos ao longo dos anos. Um grande exemplo que podemos falar como foi marcante a primeira Revolução Industrial, onde se deu início a profundas transformações no modo de produção, no trabalho e nas relações sociais. Observamos como tudo isso gerou mudanças de forma vasta e, ao mesmo tempo, impactante para desenvolvimento da sociedade moderna. A Revolução Industrial mudou muito a economia da época, com a criação das máquinas e das fábricas, os produtos começaram a ser feitos mais rápido e em maior quantidade. Isso aumentou o comércio e fez com que o dinheiro começasse a

circular mais, enfatizando a demanda entre as pessoas, as empresas e os países. O uso da moeda passou a ter mais importância, pois era necessário comprar matéria-prima, pagar os trabalhadores e vender os produtos. Com isso, *os bancos cresceram e passaram a ter papel importante na economia.* A vida nas cidades também mudou, e por conta disso mais pessoas começaram a trabalhar nas fábricas, deixando o campo. Esse novo jeito de produzir e ganhar dinheiro ajudou a criar o sistema econômico que temos hoje. Com todas essas mudanças trazidas pela Revolução Industrial, a circulação da moeda também se tornou mais ativa e importante, e tendo em vista que as fábricas passaram a produzir em grande quantidade, foi necessário comprar mais matérias-primas, vender produtos e pagar os trabalhadores. Isso fez com que o dinheiro passasse por muitas mãos dos donos das fábricas aos empregados, dos clientes aos comerciantes. A moeda começou a circular de forma mais rápida e constante, o que ajudou a movimentar toda a economia local. Além disso, os bancos cresceram, oferecendo empréstimos e guardando o dinheiro das pessoas, o que organizou ainda mais o sistema econômico daquela época, trazendo meios mais tecnológicos. Esse novo jeito de lidar com o dinheiro foi eficaz para o desenvolvimento do comércio local e para o crescimento das cidades. Com o passar do tempo novas descobertas e invenções continuaram transformando a forma como a economia funcionava. A sociedade já estava acostumada com as mudanças trazidas pela Primeira Revolução Industrial, mas uma nova fase ainda mais forte estava por vir, a Segunda Revolução Industrial. Essa nova etapa trouxe avanços que mudaram ainda mais o modo de produzir, consumir e movimentar o dinheiro. Na Segunda Revolução Industrial, a economia cresceu ainda mais com o surgimento de novas tecnologias, como a eletricidade, o petróleo e o aço. As fábricas ficaram mais modernas e a produção aumentou bastante, o que fez com que mais produtos fossem vendidos em menos tempo enfim padronizado esse novo mecanismo. Isso gerou mais lucros para as empresas e aumentou o número de empregos nas cidades. Com mais gente trabalhando e recebendo salário, o dinheiro passou a circular com mais força na sociedade. O fluxo de caixa das empresas que é o controle do dinheiro que entra e sai, passou a ser ainda mais importante, pois agora era preciso investir em máquinas, pagar mais

trabalhadores e vender para outros países. Esse momento ajudou a fortalecer o capitalismo, pois as empresas buscavam crescer cada vez mais, e o uso do dinheiro passou a ser o centro das relações econômicas. A sociedade foi sendo moldada por esse ritmo acelerado da economia, com consumo em alta, expansão dos bancos e aumento do comércio em todo o mundo. Com o avanço das tecnologias e o crescimento da economia mundial, surgiram novas formas de produzir, vender e se relacionar com o dinheiro. A chamada Terceira Revolução Industrial trouxe um forte impacto na organização das empresas, no comércio e no fluxo de dinheiro dentro da sociedade. Essa nova fase foi marcada principalmente pelo uso de tecnologias como computadores, eletrônica, automação e, depois, a internet. Na prática, a economia começou a funcionar de maneira mais rápida e organizada. As empresas passaram a utilizar sistemas digitais para controlar tudo, desde os estoques até os pagamentos e recebimentos. Isso tornou o fluxo de caixa mais eficiente, pois os dados financeiros passaram a ser registrados com mais exatidão e em tempo real. O controle do dinheiro ficou mais seguro e transparente, ajudando as empresas a tomarem decisões melhores e mais rápidas. Além disso, os bancos também acompanharam essa evolução, adotando ferramentas eletrônicas para facilitar as operações financeiras. O uso de cartões, transferências bancárias e pagamentos digitais passou a fazer parte do dia a dia das pessoas e das empresas. Esse novo modelo acelerou o giro do dinheiro na economia e aumentou a confiança nas transações. O dinheiro começou a circular não só fisicamente, mas também virtualmente, movimentando o mercado de forma mais constante e conectada. A produção de bens e serviços também cresceu com o apoio das máquinas e dos sistemas automatizados. Isso aumentou o consumo e a competitividade entre as empresas, que passaram a investir mais em inovação e estratégias financeiras. O fluxo monetário se tornou mais dinâmico, porque os recursos entravam e saíam com mais frequência, exigindo um controle ainda mais rigoroso.

Outro ponto importante dessa fase foi o surgimento de novas formas de economia, baseadas na informação e na tecnologia. As empresas começaram a trabalhar com dados e sistemas digitais para entender melhor o mercado, o perfil dos consumidores e os hábitos de compra. Isso ajudou a criar estratégias

mais eficazes de vendas, o que aumentou ainda mais a movimentação do dinheiro.

O comércio eletrônico e os serviços digitais ganharam espaço, criando caminhos para o consumo. Isso exigiu que o fluxo de caixa fosse adaptado a essas mudanças, com ferramentas de controle específicas para o ambiente online. O dinheiro passou a ser movimentado por plataformas virtuais, com mais velocidade e alcance. Ao mesmo tempo, o consumidor ganhou mais opções e facilidade para comprar, o que impulsionou ainda mais a economia. Dando continuidade às transformações iniciadas nas revoluções anteriores, em que a Quarta Revolução Industrial surge como uma das mais profundas e complexas, afetando diretamente não apenas os meios de produção e consumo, mas também a forma como a economia opera e como o dinheiro é utilizado no mundo. Com o avanço da inteligência artificial, da automação, da computação em nuvem e da internet das coisas, a economia global passou a funcionar de maneira ainda mais conectada, veloz e digitalizada. Nesse cenário, observa-se uma transição gradual, porém significativa, do uso da moeda tradicional, física e controlada por instituições bancárias, para formatos digitais, muitos deles descentralizados, como as criptomoedas. A economia passou a valorizar cada vez mais a agilidade das transações, a segurança de dados e a descentralização dos processos financeiros. Essa mudança não ocorreu de forma brusca, mas acompanhou o avanço tecnológico e a adaptação da sociedade às novas formas de lidar com o dinheiro. A digitalização dos meios de pagamento, o surgimento dos bancos digitais, a popularização dos aplicativos financeiros e o uso cada vez mais comum de moedas digitais demonstram que a moeda, antes restrita ao papel-moeda e ao cartão bancário, passou a existir também no ambiente virtual, muitas vezes sem a necessidade de intermediários, como bancos centrais. Essa mudança influenciou diretamente o fluxo monetário, que se tornou mais dinâmico, instantâneo e acessível globalmente.

Com a introdução das criptomoedas, como o Bitcoin, Ethereum e outras, iniciou-se um novo modelo de economia: descentralizada, baseada em blockchain, onde todas as transações são registradas de forma segura, transparente e sem controle direto de governos ou instituições financeiras

tradicionais. Isso representa um marco na história econômica mundial, pois pela primeira vez o dinheiro pode ser transferido diretamente entre pessoas, sem intermediações e com alto nível de segurança digital. A economia digital, nesse novo momento, prioriza o acesso rápido à informação, a autonomia dos usuários e a integração global. Governos, bancos e empresas passaram a se adaptar a essas novas realidades, investindo em infraestrutura digital e em regulação para acompanhar essa transformação. Com isso, o conceito de moeda se expandiu: hoje ela não está apenas em notas físicas, mas em carteiras digitais, aplicativos, tokens e outras tecnologias financeiras (fintechs) que surgem diariamente.

Essa transição exige também um novo olhar sobre o fluxo de caixa, em que empresas precisam estar preparadas para lidar com múltiplas formas de pagamento, com variações de valor das criptomoedas, com segurança de dados e com movimentações em tempo real. O controle financeiro deixou de ser apenas uma atividade administrativa e passou a ser também estratégica e tecnológica.

Isso demonstra o quanto a quarta revolução industrial afeta a sociedade como um todo através de sua tecnologia, seja em aspectos econômicos tanto jurídico, de forma que a quarta revolução esteja relacionada a inteligência artificial, sua melhoria e acessibilidade de informações, impactando na forma com que a criptomoeda vem escalando e cada vez mais se valorizando com o passar das décadas. Percebe-se que a quarta revolução prioriza a inteligência artificial, computação e tecnologia, demonstrando práticas monetárias econômicas voltadas para essa tecnologia. Ao longo da história, as Revoluções Industriais desempenharam um papel fundamental na transformação da economia e da sociedade. A Primeira Revolução Industrial marcou o início do uso mais intenso da moeda no comércio, motivado pelo crescimento das cidades, pelo surgimento das fábricas e pela necessidade de organizar a produção em larga escala. Antes dessa fase, as trocas eram feitas principalmente por escambo ou por moedas metálicas limitadas, o que restringia a circulação de valores. Com a industrialização, surgiu a necessidade de instituições financeiras mais estruturadas, criando as bases do sistema bancário moderno e permitindo que o dinheiro circulasse de forma mais

organizada e confiável, estimulando o crescimento econômico das cidades e fortalecendo a estrutura social.

A Segunda Revolução Industrial, iniciada entre os séculos XIX e XX, trouxe consigo a eletricidade, o petróleo e o aço, que permitiram o aumento significativo da produção. O crescimento industrial gerou empregos em grande escala, elevou a renda das famílias e ampliou o fluxo de capital no mercado. Com isso, as empresas passaram a investir mais em expansão, máquinas e infraestrutura, tornando o controle do fluxo de caixa um elemento central para a sustentabilidade financeira. Essa etapa consolidou a relação entre bancos, investidores e empresas, criando mecanismos mais complexos de crédito e movimentação de valores que impulsionaram a economia global. Além disso, produtos antes considerados luxuosos se tornaram mais acessíveis, aumentando o consumo e estimulando ainda mais o fluxo de dinheiro.

Na Terceira Revolução Industrial, a informatização, a automação e a internet redefiniram de forma profunda o funcionamento da economia. As transações financeiras deixaram de depender de processos físicos e demorados, passando a ser realizadas de forma digital, rápida e segura. A conectividade global permitiu que o capital circulasse em escala internacional, integrando mercados e ampliando o alcance das empresas. Essa fase também trouxe novas formas de investimentos, como ações negociadas online e transferências internacionais imediatas, aproximando o mercado financeiro dos consumidores e aumentando a eficiência do sistema econômico.

Na atual Quarta Revolução Industrial, a inteligência artificial, a big data, o blockchain e sistemas descentralizados consolidam um novo modelo econômico, em que tecnologia e moeda são praticamente inseparáveis. Bancos, governos e sistemas financeiros passaram a operar de forma integrada às novas tecnologias, permitindo que o surgimento das criptomoedas cresça de maneira segura e descentralizada, mesmo diante de falhas ou apagões tecnológicos. Essa transformação revolucionou a relação entre o consumidor e o dinheiro, tornando-a mais direta e prática. Hoje, é possível realizar transferências bancárias, investimentos, compras internacionais e negociações em plataformas digitais com poucos cliques, sem a necessidade de deslocamento físico.

O sistema econômico moderno, portanto, tornou-se mais acessível e eficiente, mas também mais exigente em termos de conhecimento digital. A mesma tecnologia que facilita o acesso ao dinheiro e aos investimentos cria desafios, como a necessidade de proteção contra ataques cibernéticos e fraudes digitais. Nesse contexto, o fluxo monetário depende de sistemas confiáveis, educação financeira e preparo tecnológico, mostrando que a evolução econômica está diretamente ligada à evolução tecnológica.

Assim, ao analisarmos o percurso histórico das Revoluções Industriais, percebemos que cada uma delas contribuiu de maneira decisiva para moldar o desenvolvimento econômico e social. Do surgimento das primeiras fábricas e da mecanização do trabalho, passando pela eletrificação e informatização, até o ambiente digital e descentralizado de hoje, a economia e o sistema financeiro evoluíram de forma contínua, adaptando-se às novas necessidades da sociedade. Os avanços tecnológicos garantiram maior circulação de dinheiro, criaram oportunidades de investimento, ampliaram o acesso aos serviços financeiros e fortaleceram a credibilidade de bancos e instituições.

Em síntese, a história das revoluções industriais mostra que a economia moderna não pode ser entendida separadamente da tecnologia. A Primeira Revolução estabeleceu o uso estruturado da moeda; a Segunda ampliou a produção e o fluxo de capital; a Terceira trouxe digitalização e automação; e a Quarta consolida um sistema descentralizado, ágil e global, conectando bancos, investidores, governos e consumidores. Essa trajetória evidencia que o desenvolvimento tecnológico e o crescimento econômico caminham juntos, moldando a sociedade contemporânea e preparando-a para desafios e oportunidades futuras, tornando o fluxo monetário mais rápido, seguro e acessível em todas as suas dimensões.

2.2 Economia, teorias práticas da criptomoeda e sociais.

Economia vem sendo um conceito fundamental para a natureza histórica, política e social, não apenas pelas características de conhecimento e propósito, mas também para a criação de sociedades. Para entendermos como a criptomoeda influenciou a sociedade atual, é necessário entendermos a história econômica sobre como se desenvolveram as economias com o passar

dos séculos.

Jevons (1871) Considerado pai da Economia política classifica a qualidade do produto e serviço um dos principais pontos para a troca de algo, sendo pelo valor que agrega para dar influência pelo valor que agrega na função de determinado processo. Se diz respeito em uma ciência social que estuda o comportamento do homem no processo de circulação, produção, escassez de bens e serviços. Sua preocupação está voltada a saber se a produção que excede o consumo é apropriada e dividida para as diversas classes sociais.

Dentro da economia política podemos separar algumas áreas principais para o estudo, sendo as principais: História econômica, história do pensamento econômico, economia aplicada, análise ou teoria econômica e política econômica. As duas primeiras áreas da economia sendo história econômica e história do pensamento, são caracterizadas por um conceito histórico como já diz o nome, no qual a história econômica estuda-se um ponto de vista econômico no processo das regiões e países, também na história do pensamento parte da doutrina vem dos pensamentos de grandes estudiosos e economistas.

Por economia aplicada se caracteriza em estudo de caráter econômico que são realizados de determinado país de uma determinada região ou determinado setor, podendo ser industrial, agrícola, ou comercial como por exemplo a economia brasileira relacionada a produção de algodão, inflação na América Latina ou até mesmo déficit estatal. É chamada economia aplicada pois os estudos são sempre através da aplicação em menor ou maior grau da análise ou teoria econômica.

Á análise econômica é a parte central na economia, que fornece a compreensão de determinar a produção e distribuição dos bens, influenciando consigo a forma de circulação relacionadas as moedas fiduciárias, onde Matarazzo (2010, p. 147) cita que a análise econômica evidencia determinada situação financeira de um país, estado ou município.

Por fim temos teoria econômica, onde possui dois ramos centrais: a macroeconomia, na qual a análise de funcionamento geral da economia é

realizada através do exame de comportamento dos agentes econômicos individuais, consumidores e produtores. Partindo para microeconomia, foca em decisões individuais na hora da compra como oferta, preço, demanda, produto e consumo de mercados específicos. Reis (2009) argumenta que o princípio econômico é essencial para compreender o equilíbrio e a estrutura econômica em maneira social, mostrando lições Keynsianas para combater a inflação.

A teoria de Oskar Lange (1963, pags 1-14) define economia ou economia política como uma ciência social que estuda relações de produção e distribuição, tornando-se evidente que história econômica envolve relações através de tempo, sendo práticas evidentes para o avanço do capitalismo econômico sobre produção, serviço, distribuição e patrimônio. Para John Maynard Keynes sua análise teórica para o uso de criptomoedas altera significativamente a dinâmica tradicional de políticas monetárias. O conceito de preferência, na teoria Keynsiana formada por Keynes em sua obra de 1936, trouxe uma nova perspectiva sobre o funcionamento das economias capitalistas e investimentos de ativos, especialmente em contextos de crises. Diferente da teoria clássica, que defendia a autorregulação dos mercados e a tendência natural ao pleno emprego, Keynes sustentava que a economia pode operar por longos períodos de desempregos elevados e capacidade subjetiva. Para entender John Maynard Keynes é preciso entender o comportamento na demanda agregada, onde está determinante o nível de produção, emprego e renda. Lerner, um economista britânico compreende levar em conta a escolha alocativa, dando motivo em três categorias de ativos e escolhas viáveis para economia sendo elas: moeda, bens e ativos, buscando mudanças de escala de eficiência pela liquidez. Lerner (1936 p.344 e 345) por sua vez, afirma que "o montante de investimento de empresários dada curva de eficiência do capital, será determinado pela taxa de juros. O cerne da questão reside na taxa de juros, por razões intuicionais reduzir a taxa de juros seja uma propensão existente ao consumo, é capaz de gerar o pleno emprego para gerir a demanda".

A demanda agregada é composta pelo consumo das famílias, os investimentos da empresa, os gastos do governo e setor externo, podendo garantir o uso pleno dos recursos produtivos da economia, e em momentos de retração a confiança dos agentes diminui o consumo cai os investimentos são

adiados e o desemprego aumenta. Nesse contexto, Keynes propôs o uso de políticas fiscais expansionistas, como o aumento do gasto público e a redução de impostos, para compensar a queda da demanda privada. Esse impulso é amplificado pelo chamado multiplicador keynesiano, baseado no conceito de propensão marginal a consumir: quanto maior essa propensão, maior o efeito multiplicador sobre o produto nacional.

Na teoria keynesiana, a produção e o emprego não são determinados pela capacidade produtiva ou pela oferta de trabalho disponível, mas sim pelo volume de demanda efetiva. Quando a demanda agregada é insuficiente, o resultado é desemprego e subutilização de recursos. Keynes identificou que os principais componentes da demanda, consumo, investimento, gasto público e exportações líquidas podem falhar em sustentar o pleno emprego, especialmente em contextos de incerteza, retração do crédito ou pessimismo *generalizado*. Essa visão leva à conclusão de que o Estado deve intervir ativamente na economia por meio de políticas públicas anticíclicas, pois Adam

Essas medidas devem ser feitas com vista com calma, visto que Keynes considera inflação um fenômeno que surge quando a demanda agregada supera a capacidade de produção de um determinado país. A teoria Keynsiana vem sendo uma teoria fundamental para controlar crises econômicas, como temos como exemplo a crise de 2008, segundo ele "Evitar os impostos é a única atividade que atualmente contém alguma recompensa", como medida a criptomoeda vem sendo um dos principais meios para escapar de alguma tributação ou impostos envolvendo o estado fiscal.

Para Tobin (1988) um economista keynsiano ganhador do nobel em 1981, afirma em seu livro "two revolutions in economic policy" (1988) a teoria keynsiana como uma medida de ver falhas no sistema capitalista, considerando que o governo deve atuar contra os ciclos econômicos, usando gasto público e política fiscal para combater o desemprego.

As práticas econômicas surgiram com o objetivo de entender e explicar como a economia funciona nas maneiras sociais, macroeconômicas, mecanismos de distribuição de consumos, serviços e bens como patrimônios públicos. Uma das primeiras práticas teóricas econômicas a ser usada foi

mercantilismo, que surgiu no século XV a XVII na Europa. Mercantilismo era um termo usado para descrever práticas que visavam o enriquecimento de estado, por meio de taxação de comércios e riquezas Foucault (2001) considerava o mercantilismo uma não interação entre o estado e poder, pressupondo que quem comandava os estados antigos eram as monarquias. As principais características marcadas pelo mercantilismo era o colonialismo, com a proposta de extrair recursos naturais, matérias primas e expansão de território. Outra principal característica é a balança comercial favorável, nesse período, estudiosos da época defendiam que, em trocas comerciais. Uma nação deveria mais vender ao invés de comprar de forma descontráida para promover lucro através de suas vendas, importar menos para que a entrada de moedas fosse maior que saída. Quando as exportações não era o suficiente, estados absolutistas usava práticas de confisco de patrimônio na população, que por sua maneira alguns desses estados tinham dificuldades de encontrar metais preciosos em seus territórios e colônias, por sua vez, Jean-Baptiste Colbert, um ministro francês teve a ideia de incentivar o desenvolvimento em manufaturas. Assim, a matéria-prima poderia ser obtida no exterior e levada para o país ser tratado, manufaturadas e vendidas. Como a exportação era mais cara esse produto podia ser vendido em um alto custo, gerando um lucro consigo.

Durante a era moderna diversos países adotaram o mercantilismo para desenvolver suas economias. Grande parte das estratégias mercantilistas surgem na Europa com Portugal e Espanha usando processo de colonização, encontrando toneladas de ouro e metais preciosos nesse processo. A Inglaterra investiu em frotas reais, tendo como base o mercantilismo em revendas de mercadorias e navios. No Brasil, o mercantilismo foi implantado por Pedro Álvares Cabral, onde não encontraram o metal de imediato, passando a utilizar o pau-brasil para vender pelo continente asiático, porém com alta demanda não ocorreram mais importações referente a madeira brasileira.

O mercantilismo entrou em declínio quando a Inglaterra iniciou a revolução industrial, surgindo máquinas a vapor, permitindo a produção em massa, custo de produção e aumento no comércio internacional, essas mudanças também afetaram em relações entre países. O barateamento de produtos e serviços fez com que empresas buscassem mercados cada vez

As criptomoedas surgem como um fenômeno intrigante dentro do sistema capitalista, sendo inicialmente criadas para descentralizar o dinheiro e retirar a centralização de poderes absolutistas, a fim de dar o poder financeiro das pessoas. A primeira criptomoeda foi o Bitcoin em 2009, em meio à crise econômica global, como uma resposta direta a desconfiança nas instituições monetárias dos estados.

Com o avanço constante na tecnologia, as criptomoedas se tornaram uma força significativa no cenário econômico, sendo inegável discordar que estão adicionando e viabilizando perspectivas na forma de como usar o dinheiro, criando perspectivas e enfatizando novas transações monetárias, para fins de investimento. Vicente (2017) mostra como o avanço do desenvolvimento, a sociedade conseguiu muitas coisas produtivas, incluindo maneiras produtivas, formas de comunicação aliadas em transações financeiras mais fáceis e práticas. Baseando consigo, perspectivas acessíveis e trocas sem envolver localizações.

Ao passar das décadas canais de comunicação passou a serem criadas como Orkut e Facebook, mudando o comportamento e perspectivas de comunicação, com isso nos Estados Unidos da América não propiciava sigilo ou segurança. Não permitindo a liberdade para os usuários no quesito de dados e confidencialidade, sendo um dos principais motivos para o surgimento da criptomoeda, pois por sua vez seus dados são descentralizados e sigiloso sem que o governo controle suas finanças.

Nos apontamentos de Carson um economista influente ressalta como a Blockchain uma inovação tecnológica, capaz de superar redes de bancos mundiais segundo ele "blockchain é um livro distribuído, ou banco de dados compartilhado através de uma rede de computação pública e privada". significando que a blockchain por ser uma rede distributiva não existem computadores de ataque ou impossibilidade de alteração de dados criptografados.

Na teoria do livro criptomoedas de Garcez (1990) "Estaremos diante de uma nova forma de governança, num mundo totalmente descentralizado?", que se diz respeito a como o governo na prática centraliza a forma de monetização,

ocorrendo um fenômeno de contradição relacionada ao aspecto financeiro em sua maneira global e econômica. A economia circula em notas e créditos feito pela maneira correlativa e política, a fim de promover a sua circulação de créditos feito de maneiras anônimas visto que tudo relacionado a bens materiais e financeiros está em posse do Estado. A criptomoeda na teoria funciona através de seu sistema de segurança de dados utilizando-se de uma rede de criptografia denominado blockchain, com a finalidade de proteção de informações assegurando suas informações e bens em criptomoeda de maneira anônima, utilizando técnicas nas quais protegem dados transmitidos e armazenados de forma descentralizada, assim como Kadamani (2018) co-fundadora do Blockchain Academy considera que essencial, pois a criptomoeda não estão atreladas a um banco ou governo, e elas podem ser transferida de maneira direta, instantânea e barata para o mundo todo, segundo ela " A perspectiva em torno disso é que está sendo criado um sistema financeiro tradicional, independente de governos. A bitcoin não está em nenhum lugar especificamente, mas, ao mesmo tempo, desterritorializado e onipresente", detalhando a maneira com que a criptomoeda age descentralizada.

A criptomoeda abrange práticas que demonstram a sua permanência central de moedas bancárias e fiduciárias, visto que as criptomoedas ocupam um processo de inovação financeira e econômica, através de transações, caracterizando-se de funções de volatilidade onde diversos países utilizam a criptomoeda como tesouro nacional, isso significa que a criptomoeda é uma utilização segura de reserva monetária, permitindo segurança juntamente a assegurabilidade.

Nessas práticas econômicas, as criptomoedas ajudam na descentralização de políticas globais, contribuindo em aspectos deflacionários, e seu crescimento vem aumentando devido as suas transações, que são feitos de maneira segura e acessível, se deve ao fato de as criptomoedas não precisarem ser feitos por bancos, podendo agir de maneira descentralizada, aliada a isso com um cenário sendo centralizado, as criptomoedas estão aos poucos mudando essas práticas. A criptomoeda ao longo do tempo vem sendo utilizada como meio bancário de reserva patrimonial de diversos países, dessa maneira segundo o banco mundial, Remittance Prices Worldwide report (2023)

"As criptomoedas vêm sendo amplamente adotadas para remessas internacionais, com custos significativamente inferiores", que se refere a atenção de seus respectivos governos de cada país. Suas práticas vêm mudando a maneira transacional na qual se utilizavam nas décadas passadas, buscando substituir a moeda fiduciária com o passar dos tempos.

Um dos principais autores de renome e criador da "Bitcoin", Satoshi Nakamoto em um dos seus e-mails dizia que "É muito atraente do ponto de vista libertário se pudermos explicar isso corretamente." O ponto de vista do autor era o fato da descentralização juntamente com liberdade financeira que a sociedade podia ter com seu projeto onde ressaltava a questão que a "Bitcoin" tinha uma ligação com ideias de liberdade individual, autonomia financeira e desintermediação dos Estados Unidos e dos bancos. Uma das suas ideias que ele utilizava nas suas falas era liberdade financeira sem censura que dava mais credibilidade e confiança para quem iria investir no seu projeto, onde ele também citava que as pessoas deveriam ter controle direto sobre o seu próprio dinheiro sem que o governo tivesse noção do que você está fazendo, livre da inflação forçada, das políticas estatais e da sua vigilância.

Entretanto, o ponto de vista de Popper (2015) um jornalista norte-americano enxerga que criptomoeda não só como um avanço tecnológico mas um movimento social e político onde em seu livro no caso "Digital Gold" ele visa que "Bitcoin era um projeto profundamente idealista desde o início, uma tentativa de substituir instituições humanas falhas por um sistema confiável baseado em código", ele destacou pelo forte crescimento que a "Bitcoin" teve nos últimos anos e pela sua procura no mercado financeiro onde muitos investidores procurava mais do que lucro é sim por sua liberdade e desconfiança do sistemas bancários, e uma busca por uma nova forma de organizar a economia, juntamente sem barreiras para impedir o fluxo da "Bitcoin", onde em seu livro ele idealizava que o sistemas bancos centrais é falho e pode ocorrer muitas manipulações pelas políticas monetária na questão de imprimir dinheiro gerar a inflação econômica.

No caso do cofundador da Bitcoin Buterin um escritor e programador russo ressaltava que "blockchain não é sobre reduzir custos, é sobre aumentar a liberdade". No seu pensamento ele defende que "descentralização não é

binária, é um espectro." Ou seja, ele vê a descentralização como algo que deve ser equilibrado e adaptado ao propósito de cada sistema para garantir a liberdade, resistência à censura e proteção contra abusos de poder. Em geral ele imagina que governo não é o grande "vilão", mas pensava que governo poderia utilizar o sistema da "Blockchain" ao seu favor, onde suas informações são criptografadas e armazenadas em sistema de nuvem para segurança do indivíduo. Na questão sobre o governo o autor defende a ideia de que a tecnologia utilizada no Blockchain pode e deve redistribuir o poder, tornar as instituições mais transparente e dar mais autonomia aos indivíduos.

Por esse fator percebe-se que um dos motivos que cada um desses autores defende, é o fato de que a sociedade moderna não precisa ficar presa em um sistema de alienação em que o poder ficar centralizado pelos governantes, em que todo movimento de "caixa" no caso a circulação da moeda fiduciária está sendo monitorada por um sistema econômico, e uma grande parcela da sociedade não tem sua liberdade e informações assegurada pelos bancos do estado, além de ocorrerem fraudes e até erros e manipulações das políticas econômicas pelos sistema bancários. A centralização não apenas compromete a privacidade financeira dos cidadãos, mas também os torna vulneráveis a decisões arbitrárias como congelamentos de contas, taxas abusivas, inflação descontrolada e políticas que favorecem apenas uma minoria. Em contraste, as tecnologias descentralizadas como as criptomoedas e os contratos inteligentes, vêm oferecendo alternativas mais transparentes, seguras e acessíveis. Esses sistemas operam por meio de algoritmos matemáticos e redes distribuídas, reduzindo a necessidade de intermediários e, conseqüentemente diminuir a margem para corrupção e erro humano.

Além disso, a descentralização fortalece a autonomia individual, permitindo que cada pessoa seja dona de seus próprios dados e recursos. A soberania financeira passa a ser um direito efetivo, não apenas uma promessa retórica. É nesse cenário que surge a ideia de uma nova economia, baseada em confiança algorítmica, transparência e participação coletiva. A adoção dessas soluções ainda enfrenta resistência, especialmente por parte de instituições que veem nelas uma ameaça ao status quo. No entanto, a crescente insatisfação popular com os modelos econômicos tradicionais e os escândalos

recorrentes envolvendo bancos e governo, demonstram que a busca por alternativas já está em curso.

É fundamental compreender que a luta por descentralização não se limita ao campo tecnológico, mas se estende à esfera ética e social. Trata-se de uma reconfiguração das relações de poder, onde o cidadão comum ganha protagonismo. A moeda, nesse novo modelo, deixa de ser apenas um instrumento de troca e passa a ser também uma ferramenta de autonomia. Assim, os autores que defendem essa transição não estão apenas propondo um novo sistema financeiro, mas sim uma nova forma de organizar a sociedade mais horizontal, democrática e resiliente. O futuro da liberdade talvez dependa justamente da nossa capacidade de romper com os modelos centralizados e adotar soluções que priorizem a transparência, a equidade e a autonomia.

2.3 Ideias políticas, econômicas, jurídicas e sociais.

Com base no contexto de análise da realidade da criptomoeda no mercado e economia, temos como principal ideia, três princípios fundamentais que são: a ideia política por trás da crypto; a ideia econômica; e a jurídica. Para entender esses quesitos precisamos começar pelo responsável pela parte responsável pela jurisdição e economia, que é a ideia política, que envolvem dois principais países nesse período, que são EUA e o Brasil. A questão política que mediante à época pois quem estava no governo tanto dos Estados Unidos, quanto do Brasil, naquele momento era Barak Obama que estava no início de seu mandato, e Luiz Inácio já estava a 2 anos de mandato. Nesse período o Brasil de Luiz Inácio já enfrentava uma queda no PIB (Produto Bruto Interno), houve queda também no comércio do país sendo de certa forma baixa também, mas em compensação o endividamento da população já atingia uma marca muito alta. Já nos Estados Unidos a situação estava ainda mais precária, o país passava por uma crise gigantesca na bolsa de valores alcançando um número que não se via há 80 anos. Dito isso a criptomoeda veio como mais um meio de transferência bancária, sendo comparado com o PIX que conhecemos hoje no Brasil, na época só existia meios como cheque, TED, DOC e o próprio dinheiro em espécie, nada instantâneo, sempre com prazo de mais de 1 dia útil a

maioria das vezes. Em 2012 vieram empresas de Cybersecurity para criar proteção acerca de possíveis furtos cibernéticos, evitando também fraudes e favorecendo a circulação do dinheiro, o que de certa forma ajuda o produto interno do país, tomando tamanha proporção com o decorrer do tempo e que resultou na criação de regras jurídicas para que o governo tenha controle do que se movimenta em cima da moeda digital, sendo chamado de forma universal de "Órgãos Fiscalizatórios". De acordo com Braga (2013) "A evolução da computação foi o pontapé da globalização, desdobrando num novo ambiente de relações econômicas e de produção de conhecimento." que enfatiza tudo aquilo dito e já visto antes.

Inicialmente seu impacto econômico foi baixo, mas entusiastas da tecnologia da época repararam sua chegada, mas até então poucos investiram dinheiro de fato, anos depois em 2011, entusiastas em investimentos a repararam, porém, poucas aplicações por receio. Em 2012 tudo muda, a moeda digital que não aparentava ser algo confiável nem sequer conhecido, apresenta um certo índice de proporção em seu país de origem, mas ainda não era conhecida mundialmente, e mesmo seu retorno ainda sendo baixo, nas piores hipóteses gerava dinheiro. Tudo tomou rumo diferente em 2015, no resto do mundo novas moedas surgiram, com expectativa de tomar proporção nesse mercado, contudo o Bitcoin era o centro das atenções quando se tratava desse assunto. Mas como já dito por Testa (2022) "por fim, verifica-se, a partir da análise de atos normativos em vigor e ordenamento jurídico brasileiro, bem como de projetos de lei em trâmite no Congresso Nacional, onde criptomoeda será tratada como um instrumento de transferência e não como moeda". Nesse mesmo período, como já dito anteriormente, 1 Bitcoin já ultrapassava a marca de U\$ 300,00, um marco baixo comparado com o ano anterior, que em janeiro de 2014 1 Bitcoin chegou a custar U\$ 900,00; mas com o decorrer do ano com a chegada do ano seguinte, chegou a valer U\$ 300,00 sendo até então algo não muito confiável devido a sua oscilação. Em dezembro de 2015, retorna a subir chegando a valer U\$ 430,00 e ao decorrer da década só vem aumentando, chegando em seu auge que foi o marco de R\$ 653.520,00 em agosto de 2025 de acordo com a cotação do Dólar no período, que foi de R\$ 5,25.

Em meio a tantas leis e regras impostas e a serem seguidas, a cripto

veio em meio a uma grande catástrofe, disso não tenhamos dúvidas, mas será que já havia regulamentação para as criptos assim que surgiram? E a resposta é não! Satoshi entregava somente um documento chamado em formato de manual, falando o que era aquilo (Bitcoin), como ela funcionava e para que ela servia. Dito isso ela foi crescendo até que o governo percebeu sua presença, mas apesar de ter sido notada, não viam a capacidade e proporção que poderia ser alcançada por uma "simples" Criptomoeada, levando em consideração seu início e proporção, de acordo com o pensamento que Ulrich (2014) "O que o e-mail fez com informação, o Bitcoin fará com o dinheiro. Com o Bitcoin, você pode transferir fundos de A para B em qualquer parte do mundo sem jamais precisar confiar em um terceiro para essa simples tarefa". Porém não foi bem assim que ocorreu, em 2014 começou um problema, onde havia pessoas usando a Cripto em benefício próprio, se livrando assim de todo o rastreo que os métodos normais de transferência e armazenagem de dinheiro tinham, e que o governo possui total controle sobre... Sendo assim Leis foram criadas com o objetivo de controlar e intervir lavagem de dinheiro, fraudes, sonegação de impostos e transações omitidas feitas por qualquer organização criminosa; as medidas tomadas foram a criação e implementação de órgãos como nos Estados Unidos, o SEC (Securities And Exchange Commission) ou traduzindo "Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos", que está desde 1934 fiscalizando e garantindo a segurança dos investidores, e seu objetivo principal é proteger os investidores, e manter o mercado justo e eficiente, e facilitar a formação de capital, gerando impacto de forma que quando qualquer investimento fosse feito, era entregue de início ao investidor um formulário a ser preenchido sobre si mesmo. Um certificado começou a ser emitido para que o investidor pudesse investir e como se não fosse o bastante uma taxa era cobrada (0,0147%).

Na União Europeia veio alguns anos depois com a MiCa (Markets in Crypto-Assets Regulation) que traduzindo fica "Regulamentação dos Mercados de Cripto-Ativos" esse Órgão foi criado, aprovado e fundado em abril de 2023, foi escalonada em 2024 e finalmente assumiu seu estado final em meados de 2025, com o objetivo de estabelecer um marco jurídico unificado para o mercado de Criptoativos, trazendo consigo proteção ao consumidor,

estabilidade financeira e proteção jurídica á aqueles que possuíam tais ativos. Seu objetivo principal é promover segurança estabelecer estabilidade, inibir crimes cibernéticos e elevar regras. Mas ainda sim existem Órgãos superiores que supervisionam Órgãos como o MiCa é o ESMA (European Securities And Markets Authority) e a EBA (European Banking Authority) que são autoridades europeias; no caso do ESMA é uma agência independente criada em 2011 com o objetivo de garantir melhor funcionamento mercado e garantir segurança aos investidores, que não podia atuar de forma direta fiscalizando as Criptoemodas pois não tinha necessidade de acordo com o governo. Só que em 2023, mais especificamente em junho, foi criado um Órgão de fiscalização específico para as Criptos, o MiCa que veio com o objetivo principal e já definido, que no caso é fiscalizar o mercado dos Criptos-Ativos, evitando assim fraudes de lavagem de dinheiro como sonegação. Mas só veio chegar em seu estado final, já desenvolvido "sem" sequer erros, em meados de 2025.

Quanto o mercado asiático na região sudeste, especificamente no Japão, foi o primeiro país a criar regras específicas para Criptomoedas, Órgão FSA (Financial Services Agency) que traduzindo fica "Agência de Serviços Financeiros" diferentes dos Órgãos citados anteriormente que só fiscalizam, o FSA tem controle total sobre tudo que diz respeito a si, de forma que tudo é monitorado fazendo com que qualquer tipo de transação fraudulenta seja percebido rapidamente, e o executor seja punido ou até mesmo detido, que a princípio o Japão foi o primeiro país a se posicionar assim, tomando controle quase que total sobre Cripto-Ativos comprados.

Seu início se deu início em julho de 2000 pelo governo japonês, seu sistema rigoroso quanto as Criptos vieram em 2014 com a ordem imposta pelo Ministério Das Finanças do governo, o (Ministry of Finance - MOF), em conjunto com o Gabinete do Primeiro-Ministro (Prime Minister`s Office). Onde pessoas com alto poder no contexto geral, como o Primeiro-ministro Shinzō Abe; Ministro da Finanças Tarō Asō; Ministro da Economia Hiroshige Sekō que foram os principais homens por trás da criação de tamanha burocracia. Enquanto nesse período de criação era discutido, se precisava realmente tamanha inquietação por trás daquilo, por tanto para inibir falsos comentários ou premonições exageradas o Comissário da FSA Nobuchika Mori, foi a público

esclarecer tamanhas medidas. Em uma entrevista Nobuchika disse de forma breve “para que a evolução tecnológica e o bom convívio permaneçam, a segurança deve ser priorizada” então medidas de segurança deviam ser tomadas o quanto antes para prevenir possíveis riscos, e assim o país se manteu protegido a vários problemas que outros países estavam tendo com a moeda digital, como as sonegações entre outros.

Quanto o Brasil, 1 ano antes, as criptomoedas além de dispersarem o intermediário para validar suas operações como por exemplo banco e governos, ela não tem uma característica atribuída a outras moedas, mediante isso não tem nenhum curso legal no país, e por consequência, seu valor não está ligado a estatais e nenhuma autoridade governamental. Considerando a importância estatal no gerenciamento e emissão de moedas, onde o conceito abrange práticas territoriais em transações fiscais, levando na prática a criptomoeda ser referenciada como “moeda digital”, que facilita a transação de maneira anônima. No intuito de se manter, normas no Brasil foram sancionadas e medidas a serem controladas como por exemplo, a lei do art. 3º, inciso I, da lei nº 14.478/2022, que estabelece a regulamentação seja de competência do poder executivo, e poderá designar Órgãos como o banco central para a fiscalização de ativos virtuais., podendo acatar em maneiras de transação virtual. Onde possui o mesmo objetivo dos outros Órgãos anteriores, que é o registro obrigatório quando a compra de Criptomoedas independente de qual seja, mas no início era feito pelo próprio investidor, hoje em dia é emitido automaticamente e instantaneamente após a compra independentemente da quantidade. Porém no ano seguinte o através do parlamento foi discutido e por fim entrado em um consenso que o poder executivo no caso o Presidente da República pudesse escolher um possível Órgão para ser o regulador oficial, e foi escolhido o Banco Federal do Brasil (BCB) para fiscalizar as transações entre outros quesitos que envolvem a moeda ou meio de transação cujo antes nomeado pelo governo americano.

Enquanto isso um pouco anterior a esse período em 2018, e um pouco mais abaixo no mapa, mais precisamente no continente Oceania, na Austrália era implementado uma ordem em que um Órgão fiscalizador criado em 1998 o ASIC (Australian Securities and Investments Commission) que traduzindo fica

"Comissão Australiana de Valores Imobiliários e Investimentos", tivesse mais uma finalidade além de fiscalizar somente ativos na bolsa, transações, fundos imobiliários etc. Mas agora fiscalizar os "Criptoativos", como não só é chamado, mas considerado pelo Governo Australiano que diferente dos EUA que considera a Cripto um meio de transação oficial. Não é somente a ASIC que atua fiscalizando criptoativos e outros investimento na bolsa de valores, mas também a AUSTRAC (Australian Transaction Reports and Analysis Centre) ou de forma traduzida "Centro Australiano de Relatórios e Análises de Transações", criada pelo Parlamento da Austrália em 1988 com o objetivo de monitorar transações fraudulentas com fins de lavagem de dinheiro. Mas somente muitos anos após em abril de 2018 que ela começou a fiscalizar os Criptoativos e ativos digitais em geral.

3.0 Pesquisa de campo

A partir de agora iremos apresentar análise com base nas informações obtidas após um questionário direcionado a profissionais ou especialistas em economia e criptomoedas. O questionário é composto por seis perguntas que levam em consideração fatores econômicos relacionados e focados ao mercado de investimentos atual. Quanto os respondentes, pode-se trazer à tona em relação ao respondente A no qual tem entre 18 e 26 anos de idade e possui o perfil de investidor conservador, pois com base em análise de mercado das criptos, observando as melhores opções, evitando assim possíveis riscos. Quanto o respondente B que por sua vez tem entre 40 e 50 anos, onde leva o perfil de investidor de alto risco, pois seus principais métodos de investimento, são os Traders, sendo compras e vendas rápidas de ações de

uma determinada empresa com capital aberto, levando em consideração a situação dela naquele momento. Já o respondente C tem entre 40 e 50 anos, possuindo o perfil de investidor moderado na qual investe de forma segura e acessiva priorizando retorno baixo.

3.1 Respostas dos correspondentes

Foram realizadas seis perguntas para os correspondentes, nas quais buscava-se a opinião relacionada as criptomoedas. A primeira pergunta consistia na revolução das criptomoedas para os atuais investidores. Quanto a segunda pergunta traz a pauta referente aos possíveis riscos quanto os avanços tecnológicos das criptomoedas em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Já a terceira pergunta ressalta que em meio a desconfiança e desconhecimento, as criptos tenham tomado tamanha proporção e o que pode estar por traz dessa mudança. A quarta pergunta traz a comparação entre os meios de transações ágeis que as criptos proporcionam e os meios tradicionais bancários mais burocráticos, e como essa vertente afeta as transações comerciais internacionais. A quinta pergunta fala sobre a desconfiança dos usuários em fazer transações de grande porte. O correspondente A salientou que as criptomoedas são promissoras e tecnologicamente relevantes, mas sua consolidação depende da construção de credibilidade, regulamentação adequada e integração com estruturas financeiras tradicionais, especialmente quando envolvem valores expressivos. Quanto ao correspondente B concluiu que as criptomoedas representam uma evolução significativa para o sistema financeiro global, trazendo autonomia, inovação e acesso digital. Contudo, sua consolidação plena depende da educação financeira dos usuários, de mecanismos de segurança mais robustos e de uma regulamentação clara que equilibre liberdade com proteção. Já o correspondente C afirma que as criptomoedas têm potencial tanto para transformar o mercado financeiro quanto para reduzir desigualdades globais. Entretanto, sua adoção plena depende do equilíbrio entre inovação tecnológica, educação financeira e implementação de regulamentações claras, de forma a consolidar a confiança dos usuários sem comprometer os princípios de

descentralização que constituem a sua essência.

4.0 Conclusão

Portanto, é possível descobrir que a criptomoeda revolucionou o mercado financeiro global através de transações financeiras peer to peer, onde contribuí na agilidade transacional de país e operacional.

Diante aos desafios tecnológicos das criptomoedas. Busca-se novas formas de substituição monetária. Neste cenário, a partir do objetivo deste trabalho, destaca-se a evolução do mercado da Criptomoeda, que se reveste de um meio de troca criptografado, surgido a partir do funcionamento em rede de computadores de forma descentralizada, bem diferente dos sistemas adotados pelos bancos comerciais, lembrando que a nova forma de moeda não tem seu registro via sistema controlador com vistas a seguir as transcoes econômicas do vigentes, na qual vem sendo um visor tecnológico visto que as criptomoedas contribui de maneira exacerbada no mercado financeiro global, fugindo de impostos e controle de moeda feita por uma estatal regulamentadora.

Referências

https://www.researchgate.net/profile/Paulo-Vitor-Silva-3/publication/329422437_O_EFEITO_DO_FEEDBACK_TRADING_NO_MERCADO_DE_CRIPTOMOEDAS/links/5c07c39d458515ae5447f437/O-EFFITO-DO-FEEDBACK-TRADING-NO-MERCADO-DE-CRIPTOMOEDAS.pdf

http://repo.darmajaya.ac.id/4146/1/Digital%20Gold_%20Bitcoin%20and%20the%20Inside%20Story%20of%20the%20Misfits%20and%20Millionaires%20Trying%20to%20Reinvent%20Money%20%28%20PDFDrive%20%29.pdf

https://www.editorajuspodivm.com.br/media/juspodivm_material/material/file/JUS2408-Degustacao.pdf